

Se é certo, pois creio não estar ainda provado, que a muriçoca é o vehiculo das filarias do sangue humano para a agua, é indispensavel que aquelle insecto pereça n'este liquido antes de começar, ou, pelo menos, de estar adiantada a digestão do sangue, isto é, pouco depois de absorvido; de modo que, n'esta hypothese, só escapa á destruição as filarias ingeridas por ultimo, e ainda assim no caso eventual de serem libertadas pouco depois, antes de começar o trabalho digestivo.

Como quer que seja o facto ahi fica registrado, ou valha muito ou pouco n'esta intrincada questão das micro-filarias no homem e no mosquito. O seu conhecimento poderá induzir outros observadores mais habilitados a estudar os habitos de vida d'aquelles insectos depois de fartos de sangue humano, e determinar o maximo tempo que as filarias vivem no seu estomago em caso de abstinencia, como o que fica relatado.

Devo tambem declarar que outra muriçoca viva que me mandou alguns dias antes, continha sangue ainda não muito alterado, mas sem uma só filaria.

Sou, etc.—*Silva Lima.*

A FILARIA SANGUINIS HOMINIS EM RELAÇÃO Á ELEPHANTIASIS, Á CHYLURIA E OUTRAS MOLETIAS ANALOGAS.

(*Sociedade Medica de Londres*)

Em sessão de 27 de Março do corrente anno, sob a presidencia do Sr. Erasmo Wilson, leu o Dr. Cobbold uma memoria por elle confeccionada e pelo Dr. Manson, de Amoy, sobre a *Filaria sanguinis hominis*, clinicamente considerada em referencia á elephantiasis, á chyluria e outras molestias analogas. Constava a memoria de tres partes: a primeira pelo Dr. Cobbold, as outras pelo Dr. Manson. Aquella tratava da questão da prioridade do

descobrimento: o verme adulto fôra descoberto pelo Dr. Bancroft em 21 de Dezembro de 1876; pelo Dr. Lewis em 7 de Agosto de 1877; pelo Dr. Silva Araujo em 16 de Outubro de 1877, pelo Dr. Felicio dos Santos em 13 de Novembro de 1877. Fixa o Dr. Cobbold estas datas sem hesitar, mas sem de modo algum querer prejudicar a questão que já se tem levantado, a respeito da identidade dos vermes encontrados em cada caso. O achado do Dr. Santos foi feito conjunctamente com o Dr. Julio de Moura, em um caso de abcesso lymphatico do braço. Clinicamente considerado, deve o caso referido pelo Dr. Araujo ser reputado como unico.

Não só se encontraram filarias adultas e embryonarias no mesmo doente, como, o que é muito mais admiravel e interessante, o doente apresentava em sua propria pessoa algumas das molestias até agora encontradas isoladamente. Tinha o doente tambem ataques de erysipela; experimentara um primeiro insulto de chyluria ha tres annos; depois, ha um anno começou a ser atacado de *craw-craw*, o que attribuiu a ter-se banhado em uma certa lagôa; teve segundo accesso de chyluria ha seis mezes, occasião em que lhe appareceram varizes lymphaticas e elephantiasis do escrôto. Declarou o Dr. Bourel-Roncière ser este caso unico, e attribuiu quasi todas as molestias á presença da filaria embryonaria de Wucherer. Empregou-se a electricidade como tratamento, e com excellente resultado, dizem. Analysando e commentando a segunda memoria do Dr. Silva Lima (em que tambem trata com minudencia do caso particular referido pelo Dr. Araujo) reclamou o Dr. Bourel-Roncière energicamente para Wucherer o honra suprema de todos estes descobrimentos, classificando no mesmo quadro muitas affecções até agora consideradas distinctas. Com certas reservas o Dr. Cobbold não faz objecção a este modo de pensar. Manson chegou independentemente á mesma conclusão. Wucherer, se fôra vivo,

seria o ultimo a reclamar prioridade, em relação a Lewis, Bancroft e Manson n'este ponto.

A segunda parte da memoria tratava da estatistica e da importancia pathologica da *Filaria Sanguinis hominis*, e n'ella mostrava o Dr. Manson que uma pessoa para oito da população de Amoy era affectada de filarias. Outras estatisticas continha tambem esta parte d'aquelle escripto.

A terceira parte era sobre a *Filaria sanguinis hominis*, em referencia á explicação e prophylaxia da molestia elephantoide; argumentando com a supposição de que o mosquito é um elemento necessario ao perfeito desenvolvimento do parasita, julgava o auctor que tinhamos uma explicação do limite da distribuição da molestia elephantoide em certos districtos. O facto de maior interesse n'esta volumosa memoria foi que o mosquito femea suga os parasitas do sangue humano. Quando o mosquito deposita os ovos, as filarias sahem ao mesmo tempo, e são o meio de propagação da molestia.

—O Presidente objecta contra o modo porque se ha empregado a palavra elephantiasis.—O Dr. Bancroft quer que se chame á perna de elephante elephantiasis, e que se applique o termo—lepra (*leprosy*) á elephantiasis dos Gregos ¹. Seus casos na Australia não foram em tão grande numero como os do Dr. Manson em Amoy. Em trinta lunaticos, cujo sangue examinára, não encontrou filarias. As glandulas lymphaticas axillares e inguinaes, de uma elasticidade peculiar, eram

¹ Já em 1810 um sabio medico portuguez, o Dr. Bernardino Antonio Gomes (pae) sentia a necessidade de discriminar por um só nome cada uma das molestias conhecidas como *Elephantiasis*. Aqui transcrevemos a nota que se acha a pag. 120 do seu interessante *Ensaio Dermosographico*, offerecido á Academia Real das Sciencias de Lisboa em 1819: «—Prospero Alpino, Vogel e Avicena deram o nome de Elephantia a esta enfermidade (elephantiasis dos Arabes), que Rhazes havia denominado *Elephantiasis*, mas que é mui diversa da *Elephantiasis* dos Gregos, e que o traductor de Haly Abbas denominou *Elephas*. Alguns modernos, para evitar a confusão proveniente necessariamente da identidade de nome e da diversidade das enfermidades, e para se conformarem com as denominações dos Gregos e dos Arabes, denominaram as duas enfermidades *Elephan-*

características. N'um caso em que elle fez a punctura duas ou tres vezes, sahio um liquido soroso, tincto de sangue. Menciona outro em que um tumôr da face continha filarias, e disse que podia apresentar uma lista de trinta molestias ligadas a este parasita.—O Dr. Tilbury Fox apresenta as quatro proposições seguintes: 1.^a São muito abundantes no corpo as filarias em diversas condições de irritação, sem symptoma algum de elephantiasis dos Arabes; 2.^a É mui claro que pode existir elephantiasis sem filarias. Citou dous casos que foram examinados com todo cuidado *post-mortem*; 3.^a Encontram-se frequentemente de comcomitancia as varizes lymphaticas do escrôto e a chyluria; 4.^a Do mesmo modo se encontram abscessos e filarias. Não pensa que esteja provado que se tenham encontrado filarias em casos não complicados de elepaantiasis dos Arabes. Sir-Joseph Fayrer opina que o termo elephantiasis é mais applicavel ao que se conhece como *bucnæmia*, ou perna de elephante, do que á lepra. Diz que muitos casos de varizes lymphaticas do escrôto occorrem onde tambem existe elepantiasis, e que muitos tumores e ulcerações chronicas são devidos ás filarias. Não tem duvida de que o descobrimento é da maior importancia, embora difficilmente se possa ainda crer que o mosquito seja o meio de propagação da molestia. Não pensa que a elephantiasis dos Arabes seja devida ás filarias.—O Presidente pergunta se na Inglaterra se tinham observado filarias.—O Dr. Cobbold as encontrára em uma doente de Natal, que era victima da *Bilharzia*

tiasis dos Gregos e *Elephantiasis* dos Arabes; sendo, porem, estas denominações más para nomes de generos, os quaes devem ser simples para não serem muito compostos os nomes das especies, adoptei a denominação de Prospero Alpino, Avicena, Amado Lusitano e Franck, e que é portugueza, ainda que se tem applicado mais á *Elephantiasis* dos Gregos que a esta enfermidade. »

Alguns medicos portuguezes seguem aquella nomenclatura proposita pelo Dr. Gomes, e não vemos razão para que os não imitemos. O citado *Ensaio*, alem de outros meritos de ordem scientifica, tem ainda o de conservar a synonymia portugueza de muitas affecções cutaneas, ignorada por muitos medicos habituados à leitura exclusiva dos livros francezes.

haematobium. Julga, como o Dr. Fox, que alguns escriptores hão tentado provar de mais. Os factos do desenvolvimento d'este parasita são para o seu espirito perfeitamente claros. De que filarias se não encontram em todos os casos de elephantiasis, não se segue que esta molestia não seja produzida por filarias, ás quaes indubitavelmente são devidos o *crow-crow*, as varizes lymphaticas do escrôto e a chyluria (*The Lancet*, vol. 1, n. XIII, March 30, 1878.)

NOVAS INVESTIGAÇÕES SOBRE A FILARIA SANGUINIS
HOMINIS

Conhecem os nossos leitores os trabalhos do Dr. Patrick Manson sobre a *filaria immitis* e a *filaria sanguinolenta* do cão, citados pelo nosso illustrado collega, Dr. Silva Araujo, quando dá noticia de tel-os completamente verificado entre nós. ¹

Aquelle importante achado vinham appensas, no artigo em que foi consignado, e que tambem publicou o *Medical Times and Gazette*, de Londres, ² interessantes experiencias e observações clinicas relativas á *filaria sanguinis hominis*. Em artigo ulterior, porém, publicado, como o primeiro, nos Customs ³ Medical Reports, é que se ampliam os resultados a que puderam atingir os brilhantes trabalhos do sagaz e infatigavel medico de Amoy: é d'esse que vamos agora dar um breve excerpto.

O autor intenta determinar:

1.—Em que gráo se acha affectada de *filaria sanguis-*

¹ *Gazeta Medica da Bahia*, Ju'ho de 1878.

² Ns. 1428, 1429 e 1430 de 1877, e ns. 1444, 1445 e 1447 de 1878.

³ China-Imperial Maritime Customs.—11—Special series: n. 2.—*Medical Reports for the half year ended 30 th september 1877.*—14 th Issue.